

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
A Tande		
Data	06/12/96	
Cod. de	7	
Seção		
Assunto	HABITAÇÃO	

Secretário quer respaldo para retirar invasão em Sussuarana

Foto: Marco Aurélio Martins

O secretário municipal de Terras e Habitação, Ewerton Almeida, solicitou ontem à Procuradoria Geral do Município respaldo legal para que a prefeitura assuma a posse de um amplo terreno invadido em Sussuarana e promova sua desocupação o mais rápido possível. A ocupação começou há pouco mais de 20 dias numa área de 400 mil metros quadrados, onde a prefeitura pretende implantar um aterro de inertes, material resultante da poda de vegetação, entulho produzido na cidade, pedras e outros resíduos normalmente enviados ao aterro de Canabrava, cujo espaço é cada vez mais reduzido pela alta demanda de lixo.

Almeida explicou que a área bastante acidentada foi informalmente entregue pela Construtora Estrela logo depois de uma tentativa de negociação, onde a prefeitura ofereceu R\$1,5 milhão, mas a empresa pedia R\$3,3 milhões. "A empresa resolveu entregar o terreno para depois discutir o preço", disse o secretário, informando ter o poder municipal o direito legal de depositar em juízo o valor de desapropriação considerado justo, caso permanecesse o impasse.

Ainda com as barbas de molho, após duas investidas da Polícia Militar na área, os ocupantes não utilizam tijolos em suas construções, mas a madeira cortada no próprio local e barro. A última tentativa de expulsão foi no fim de semana passado, segundo Edmilson Bispo Perri, 31 anos, que ontem exibiu os restos queimados das habitações derrubadas. Hoje, segundo Edmilson, cerca de 1.800 famílias ocupam, mesmo que precariamente, a ampla área acidentada, que dispõe de três brejos e faz vizinhança



Os invasores ocupam a área com os barracos ainda improvisados

com o conjunto residencial popular Arvoredo, desabitado desde seu lançamento, há mais de dois anos.

Os ocupantes do terreno são provenientes de vários bairros de Salvador e há até migrantes do interior do estado. Todos dizem precisar de um terreno para morar, mas os funcionários da Urbis e Setha afirmam que no meio de uma leva de invasores existem os especuladores, que demarcam os lotes para posterior venda ou até mesmo constroem barracos de

pois vendidos a terceiros. A presidente da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder), Sônia Fontes, disse que na semana passada houve três tentativas frustradas de ocupação em áreas do estado: no Parque de Pituaçu (próxima à Invasão do Bate Facho), Parque do Abaeté e em Nova Primavera, no subúrbio (área reservada ao remanejamento de famílias beneficiadas com a segunda etapa do projeto Novos Alagados).